

Importância Do Regime De Funcionamento Das UC Na Qualidade De Ensino

Pedro F. dos Santos | Rafaela Cardoso

5 de Março de 2025



Agenda

01.

**RELATÓRIO
CAEF**

02.

**RELATÓRIO
CMESA**

03.

**DEPOIMENTOS
DOCENTES**

04.

**REVISÃO
PERSIST**

VANTAGENS E DESVANTAGENS DOS DOIS REGIMES



CARGA LECTIVA: *quando organizado em períodos, o ensino é tipicamente mais intensivo devido à duração mais curta; no sistema semestral, os estudantes têm mais tempo para aprofundar a matéria, dado que o ensino avança a um ritmo mais lento e mais adaptável.”*



VANTAGENS E DESVANTAGENS DOS DOIS REGIMES



FLEXIBILIDADE E ROBUSTEZ: *comparativamente com os períodos, os semestres permitem um ritmo de estudo mais adaptável, mais tempo para projetos e maior robustez a alterações do funcionamento regular das unidades curriculares (por exemplo, feriados e outras situações imprevistas, tais como doenças).”*



VANTAGENS E DESVANTAGENS DOS DOIS REGIMES



FÉRIAS E PAUSAS: o sistema de períodos tem intervalos mais curtos entre os mesmos, enquanto a organização semestral permite ter pausas ou férias entre períodos de atividades letivas.”



VANTAGENS E DESVANTAGENS DOS DOIS REGIMES



IMPACTO NOS ESTUDANTES: *alguns estudantes sentem que o ritmo acelerado dos períodos gera níveis elevados de stress e ansiedade, enquanto outros apreciam a capacidade de se concentrar em menos unidades curriculares de cada vez.*



DIFERENÇAS ENTRE UNIDADES CURRICULARES

“

Em muitas escolas europeias, os responsáveis pelas unidades curriculares podem optar (para um mesmo número de ECTS) por funcionamentos com diferentes regimes de intensidade.

”

DIFERENÇAS ENTRE UNIDADES CURRICULARES



Por exemplo, **em unidades curriculares que são quase exclusivamente laboratoriais** (como é comum em química ou biologia), um regime intensivo de imersão quase diária no laboratório durante um número limitado de semanas pode ser benéfico;



por outro lado, **em unidades curriculares de natureza mais teórica ou conceptual, ou em unidades curriculares de tipo projeto**, um regime mais lento, que dê tempo aos estudantes para amadurecer os conteúdos, desenvolver tarefas, ter tempo para errar e tentar de novo, é claramente mais adequado.



CALENDÁRIO ESCOLAR



A calendarização atual não encaixa bem nos períodos do Natal e da Páscoa, nem na calendarização da maioria das universidades europeias, dificultando a vida a estudantes Erasmus (embora este segundo aspeto diga respeito quase apenas a estudantes de segundo ciclo).



RELATÓRIO CMESA



Sobre o impacto do regime de lecionação por períodos, os inquéritos IMFOP permitiram perceber que a maioria dos docentes e muitos dos estudantes entendem que este foi negativo em termos da carga de esforço, da qualidade da aprendizagem e da capacidade de conciliação com outras tarefas (atividades extracurriculares associativas/desportivas/culturais/ de voluntariado, no caso dos estudantes, e atividades de investigação/ gestão universitária/ ligação à sociedade, no caso dos docentes).



Filipa Ferreira

Docente da UC de Instalações de Tratamento (MEC)



Nas disciplinas de projeto é muito difícil ensinar efetivamente em 7 semanas, dado que:

- 1) não dá tempo para aprender e consolidar conhecimentos;*
- 2) é muito difícil ensinar engenharia "real", que requer trabalho extenso de aplicação de conceitos, elaboração de relatórios e desenhos técnicos, estimativa de custos, etc;*
- 3) como professora, sinto-me por vezes frustrada, pois sei que estamos a sacrificar a qualidade de ensino; compactar não é melhorar.*



Carlos Bettencourt da Silva

Docente da UC de Aerodinâmica (LEAr)



Apesar disto os resultados desta UC na nossa escola têm sido globalmente bons, sem serem excelentes, e esta UC não tem tido problemas de retenção. Isto deve-se em grande medida à cultura de trabalho dos alunos deste curso. Contudo, tenho uma grande frustração com esta UC desde a sua reestruturação com o PERCIST/MEPP, porque apesar do enorme esforço de todo o corpo docente (e alunos) fazem é por demais evidente que o nível de conhecimentos adquirido pelos alunos caiu muito substancialmente após a grande reestruturação do ensino do Técnico. As notas, embora positivas, são muito baixas e não há praticamente alunos que se destaquem com forte desempenho académico.



Carlos F. Bispo

Docente da UC de Algoritmos e Estruturas de Dados (LEEC)



A mudança das 13 semanas de leccionação para 7, com a correspondente redução de horas de aulas teóricas, veio naturalmente afectar o ritmo e grau de cobertura com que os diversos capítulos foram apresentados aos alunos. A mudança para 7 semanas veio colocar dificuldades extremas ao nível da componente de projecto, com os alunos a disporem de muito menos tempo de maturação para as suas implementações mas, acima de tudo, com muito menos tempo para a possibilidade de errarem e corrigirem trajectórias a tempo de ainda serem bem sucedidos.

PROPOMOS DOIS PRINCÍPIOS ORIENTADORES PARA A REVISÃO DO PERSIST:

1

Só deve aplicar-se o regime intensivo a UC em que este seja adequado. Assim, o funcionamento em regime intensivo dependerá sempre da existência de consenso entre os responsáveis da UC e a coordenação do curso.

2

O calendário escolar resultante deve alinhar-se com o da maioria das universidades portuguesas e europeias. Em particular, os períodos letivos devem terminar em dezembro, no 1º semestre, e em maio, no segundo semestre.

Obrigado

